



DIFERENÇAS NA COMPOSIÇÃO CORPORAL DE ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS E PARTICULARES

Drielly Lima Valle Folha Salvador¹ Carlos Alexandre Molena Fernandes²

¹ Enfermeira. Universidade Estadual de Maringá. Departamento de Enfermagem

² Educador Físico. Orientador de Mestrado e Doutorado UEM.

RESUMO

O excesso de peso (EP) se caracteriza como um dos fatores predisponentes para enfermidades cardiovasculares, como pressão arterial elevada, dislipidemia e síndrome metabólica, patologias cada vez mais recorrentes em crianças e adolescentes. Estimar a prevalência de sobrepeso e obesidade entre crianças e adolescentes entre 12 e 19 anos de escolas públicas (EPu) e privadas (EPr) e verificar diferenças entre estas, do município de Paranavaí, Pr, no ano de 2013. Estudo transversal de base escolar, realizado com 250 crianças e adolescentes, para comparar médias entre dois grupos (meninos de escola pública e privada e meninas de escola pública e privada, utilizou-se o teste U de Mann-Whitney para amostras independentes não-paramétricas e o teste t de Student para amostras independentes paramétricas. Participaram do estudo 250 crianças e adolescentes, sendo 62,8% (157) do sexo feminino e 37,2% (93) do sexo masculino. O percentual de sobrepeso e obesidade entre meninas de EPu (24,8%) foi significativamente maior que as de EPr (10,7%). Entre os meninos de EPu (20,2%) e meninos de EPr (21,4%), a diferença entre os percentuais foi menos significativa em relação ao sexo feminino. O estudo ressalta a importância das ações efetivas em saúde para o combate à obesidade e investimento em saúde dos futuros jovens, evitando doenças cardiovasculares e demais enfermidades graves causadas pelo sobrepeso.

Palavras chave: Adolescência; Criança; Sobrepeso; Obesidade.

1. INTRODUÇÃO

A infância compreende um período de mudanças e transições, tanto corporais, como fisiológicas e sociais. Tais mudanças influenciam diretamente no comportamento de

crianças e adolescentes, que, em fase de escolhas, podem optar por estilos de vida cujos comportamentos configuram-se fatores de risco para sobrepeso e obesidade, como exemplo o sedentarismo e a ingestão de alimentos excessivamente calóricos. No contexto brasileiro, pesquisas revelaram uma inversão nos resultados das análises dos perfis antropométricos de jovens até 19 anos, ou seja, o pressuposto de que crianças com menor poder aquisitivo apresentavam maiores índices de desnutrição e aquelas que possuíam características familiares de maior poder econômico apresentavam índices elevados de obesidade, aos poucos passa por transição conduzindo à certa equivalência. Uma possível explicação para este fato é de que alimentos processados e industrializados com características de altas taxas de gordura e poucos nutrientes têm sido disponibilizados com maior frequência nos supermercados para o acesso de toda a população, independentemente do nível econômico. Pressupõe-se que jovens estudantes de escolas públicas têm menor acesso à alimentos de alto valor nutricional e baixo valor calórico, visto que uma alimentação saudável é composta de grãos, fibras, carnes, verduras e legumes, alimentos selecionados, frescos e *in natura*, disponíveis locais seletos a preços elevados. Porém pesquisas se fazem necessárias para compreender o perfil antropométrico, comportamental e ambiental de crianças e adolescentes em diferentes contextos sociais.

2. OBJETIVO

Este estudo teve como objetivo estimar a prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes e verificar se há diferença entre meninos e meninas de escolas públicas e particulares.

3. METODOLOGIA

Estudo transversal descritivo de base escolar, onde foram utilizados dados do Ensino Fundamental e Médio, do Núcleo Regional de Educação de Paranavaí, no ano de 2013, de escolas públicas e particulares de Paranavaí, PR, realizado com 250 crianças e adolescentes com idade entre 12 e 19 anos. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi assinado pelos pais ou responsáveis dos adolescentes envolvidos nesta pesquisa. Para a caracterização sociodemográfica e antropométrica da população em estudo foram utilizadas as variáveis: sexo, idade e rede de ensino pública ou privada, estatura, massa corporal e o Índice de Massa Corporal (IMC) representado em kg/m². As faixas de referência foram adotadas seguindo os pressupostos de Conde e Monteiro (2006), utilizando como pontos de corte no caso do sobrepeso o percentil 85 e

da obesidade percentil 95. Estudo desenvolvido a partir do projeto “Ambiente obesogênico e síndrome metabólica em escolares de Paranavaí, Paraná”, financiado pela Fundação Araucária e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual de Maringá sob parecer número 353.552, realizado em cidades de médio porte. Para identificar a normalidade dos dados, foi utilizado o Teste de Kolmogorov-Smirnov, a estatística descritiva foi utilizada em valores de média, desvio padrão e percentil para caracterização da amostra, para verificar diferenças entre os sexos de EPu e EPr o teste não-paramétrico de Mann-Whitney e o teste t de Student para amostras independentes paramétricas, acompanhado do teste de Lèvene para análise da homogeneidade das variâncias no caso de normalidade dos dados. Todas as análises foram realizadas por meio do Statistical Package for a Social Science (SPSS), versão 20.0.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do total de 250 crianças e adolescentes participantes do estudo, 62,8% (157) eram do sexo feminino e 37,2% (93) do sexo masculino, com médias (\pm desvio padrão) para idade de 12,4 ($\pm 1,2$) e 12,3 ($\pm 1,2$) anos, massa corporal de 52,0 ($\pm 13,8$) e 49,5 ($\pm 11,7$) kg, estatura 1,59 ($\pm 0,1$) e 1,56 ($\pm 0,1$) cm, IMC de 20,29 ($\pm 3,8$) e 20,19 ($\pm 4,2$) circunferência de cintura 74,4 ($\pm 11,2$) e 71,6 ($\pm 10,7$) cm. Os meninos demonstraram médias superiores de massa corporal, estatura e circunferência de cintura do que as meninas ($p \leq 0,05$). As médias de idade, IMC, e tempo de atividade física foram semelhantes entre os gêneros. Em relação ao gênero, o estudo não apresentou diferença significativa entre os grupos, contrapondo os achados na literatura, onde o sexo feminino apresenta proporções de inatividade física significativamente maiores em relação aos meninos. Em relação à rede de ensino, o percentual de sobrepeso e obesidade entre meninas de EPu (24,8%) foi significativamente maior que as de EPr (10,7%), ($p < 0,05$), conforme descrito na Tabela 1.

Tabela 1. Distribuição de eutrofismo, sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes entre 12 e 19 anos de acordo com o sexo e a rede de ensino do município de Paranavaí, PR, no ano de 2013.

	EPu				EPr			
	12-14 anos		15-19 anos		12-14 anos		15-19 anos	
	F	M	F	M	F	M	F	M
IMC Cat	n	n	n	n	n	n	n	n

	%	%	%	%	%	%	%	%
Eutróficos	32 76,1	14 82,3	65 74,7	48 77,4	13 92,8	4 100	12 85,7	7 70
SP	5 11,9	1 5,8	16 18,39	9 14,5	1 7,1	-	2 14,2	1 10
OB	5 11,9	2 11,7	6 6,8	4 6,4	-	-	-	2 20
OB mórbida	-	-	-	1 1,6	-	-	-	-
Total	42 100	17 100	87 100	62 100	14 100	4 100	14 100	10 100

EPu, escolas públicas; EPr, escolas privadas; IMC Cat: Índice de Massa Corporal categorizado. SP, sobrepeso; OB, obesidade; OB mórbida, obesidade mórbida.

Entre os meninos de EPU (20,2%) e meninos de EPR (21,4%), a diferença entre os percentuais foi menos significativa se comparada à diferença observada no sexo feminino entre EPU e EPR, mas não revelou diferença estatística ($p > 0,05$), ou seja, entre meninos de EPU e EPR não houve diferença representativa,

4. CONCLUSÃO

Em conclusão, diante dos resultados, verificou-se diferença significativa entre o sexo feminino em relação à rede de ensino. A elevada taxa de sobrepeso em meninas do sexo feminino, vai de encontro com outros estudos que evidenciam as mudanças corporais e comportamentais de meninas no período entre a infância e a adolescência, e ressaltam ainda, que as meninas passam por fases de maturação diferentes e em momentos diferentes que os meninos, possivelmente justificando a diferença entre os sexos. Apesar desta pesquisa não ter revelado diferença significativa entre os gêneros, a discrepância nas prevalências entre o sexo feminino e o masculino em relação à rede de ensino, mostra que as ações de prevenção e proteção à saúde dessas populações devem ser específicas, ou seja, voltadas ao combate à obesidade especificamente nessas idades e condições. Os resultados desse estudo vão de encontro com outras pesquisas que ressaltam que a obesidade atinge progressivamente os jovens e consequentemente seu futuro enquanto adultos e ressaltam ainda, a importância do empenho dos profissionais de saúde nas ações e efetividade das políticas públicas de prevenção à saúde.

Referências

- [1] Ekelund U, Tomkinson G, Armstrong N. What proportion of youth are physically active? Measurement issues, levels and recent time trends. *Br J Sport Med*. 2011;45:859–65.
- [2] Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar. In . Edited by Ministério da Saúde. www.ibge.org.br; 2009. IBGE: 2009.
- [3] NIEMAN DC. *Fitness and Sports Medicine An Introduction*. Palo Alto, Ca Bull Publ Company,1990. 1990.
- [4] ORNISH D, BROWN SE, SCHERWITZ LW, BILLINGS JH, ARMSTRONG WT, PORTS TA, et al. Can Lifestyle Changes Reverse Coronary Heart Disease? *Lancet*. 1990;336:129–33.
- [5] WHO. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Adolescents. In: *Physical status: the use and interpretation of anthropometry*. Geneva World Heal Organ. 1995;176–205.
- Rani MA, Sathiyasekaran BWC. Behavioural determinants for obesity: a cross-sectional study among urban adolescents in India. *J Prev Med Public Health [Internet]*. 2013 Jul;46(4):192–200.